


O LAZER NO CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERIÓDICOS, AGENTES, INSTITUIÇÕES E ESTADOS¹

Recebido em: 08/02/2024

Aprovado em: 13/08/2024

Licença: 

*Fernando Resende Cavalcante*²

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília – DF – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6992-6261>

*Ari Lazzarotti Filho*³

Universidade de Brasília (UnB)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Brasília – DF – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0610-2641>

RESUMO: O objetivo deste artigo foi identificar em quais periódicos da Educação Física brasileira ocorre a produção sobre o lazer e quais agentes, instituições e estados produzem sobre o assunto. Utilizamos a base teórica de Pierre Bourdieu para refletir sobre os achados deste estudo. Constatamos um crescimento produtivo no número de artigos sobre o lazer que são encontrados em sua maioria na Revista Licere, com 49,46% dos artigos, seguida pela Revista Brasileira de Estudos do Lazer, com 12,04%. Sobre os agentes, identificamos uma média de 2,62 por artigo. Ademais, 74,63% deles resumiram sua contribuição acerca do lazer a somente um texto. Constatamos que a produção sobre o tema acontece, preponderantemente, nas instituições de ensino superior, principalmente, nas públicas. Por fim, destacamos São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, como locais que mais produzem sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Produção científica e tecnológica nacional. Educação Física.

LEISURE IN THE SCIENTIFIC FIELD OF PHYSICAL EDUCATION: JOURNALS, AGENTES, INSTITUTIONS AND STATES

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio: da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES); do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal.

² Mestre pela Universidade de Brasília. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC).

³ Doutor. Docente da Universidade de Brasília e Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC).

ABSTRACT: The objective of this article was to identify in which Brazilian Physical Education journals production on leisure occurs and which agents, institutions and states produce on the subject. We used Pierre Bourdieu's theoretical basis to reflect on the findings of this study. We noted a productive growth in the number of articles on leisure, which are mostly found in *Revista Licere*, with 49.46% of articles, followed by *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, with 12.04%. Regarding agents, we identified an average of 2.62 per article. Furthermore, 74.63% of them summarized their contribution about leisure to just one text. We found that production on the topic occurs, predominantly, in higher education institutions, mainly public ones. Finally, we highlight São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul and Santa Catarina, as places that produce the most on the subject.

KEYWORDS: Leisure activities. National scientific and technological production. Physical education.

Introdução

O lazer, historicamente, tem relação com a Educação Física (EF), relação essa que se iniciou em momentos inaugurais do século XX, com iniciativas governamentais planejadas para ocupar o tempo de lazer dos trabalhadores (Gomes, 2003; Gomes; Elizalde, 2012; Isayama, 2007; Melo, 2004). Nesses locais, os formados em EF atuavam e por conta disso, o lazer teve de adentrar o currículo de formação desses profissionais (Melo; Alves Júnior, 2012; Serejo; Isayama, 2018, 2019). Com o passar dos anos, já no final do século XX e início do XXI, o lazer passou a ser um tema investigado cientificamente pela EF, conforme esse campo iniciou o processo de produção de pesquisas científicas.

Hoje, os congressos acerca do lazer contam com a participação preponderante de pesquisadores da EF, os programas de pós-graduação da área dedicam linhas de pesquisas ao tema e os grupos de estudos com o termo lazer em seus títulos estão em sua maior parte localizados em faculdades de EF (Gomes; Melo, 2003; Isayama, 2007; Marcellino, 2010; Melo; Alves Júnior, 2012), o que comprova esta relação. Ademais, a

partir da intensificação da atividade científica na EF, principalmente nos periódicos (Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2015), surge a necessidade de investigações acerca desses locais e das produções neles anexados.

Nesta lógica, analisar o que tem sido produzido em formato de artigo pela EF é basilar, diante de um campo que valoriza e publica, principalmente, a partir desse formato na atualidade. No caso deste estudo, a intenção é investigar um tema específico produzido dentro da EF, que é o lazer. Alguns estudos já analisaram a produção sobre o assunto nos periódicos do campo (Dias *et al.*, 2017; Gaspari, 2005; Oliveira; Damasceno; Hungaro, 2018), como por exemplo, Gaspari (2005) investigou os artigos publicados sobre o lazer na Revista Motriz, entre 1995 e 2000, e identificou a necessidade de intensificação dos debates a respeito do lazer como um fenômeno social. Já Dias *et al.* (2017) analisou a produção sobre o tema na Revista Licere, entre 2000 e 2010, e constatou que a maioria dos autores que publicam nesse jornal têm formação em EF, com pouca contribuição de pesquisadores estrangeiros, o que gera um certo isolamento internacional em relação aos estudos publicados fora do Brasil. Além desses, Oliveira; Damasceno e Húngaro (2018) apresentaram como a discussão sobre o lazer acontecia na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, entre 1986 e 2015, e perceberam que a discussão sobre o tema nesse jornal não leva em consideração uma compreensão da totalidade, que apresente o lazer no macro contexto histórico e social. Apesar disso, nenhuma dessas pesquisas teve como intenção identificar em quais periódicos da EF brasileira ocorre a atividade científica sobre o lazer e quais os agentes, instituições e estados produzem sobre o assunto, o que justifica o presente estudo. Além disso, este artigo utilizou a base teórica de Pierre Bourdieu para refletir sobre seus achados, mais

precisamente seu conceito de campo científico, o que diferencia esta pesquisa das anteriores.

Neste caminho o objetivo deste artigo foi identificar em quais periódicos da EF brasileira ocorre a produção sobre o lazer e quais agentes, instituições e estados produzem sobre o assunto e indagou: em quais periódicos da EF brasileira ocorre a produção sobre o lazer e quais agentes e instituições produzem sobre o assunto?

Metodologia

A seleção dos periódicos investigados neste artigo ocorreu na Plataforma Sucupira⁴, onde realizamos uma busca na área de avaliação da EF, na classificação de periódicos do quadriênio 2017-2020. Após esse processo, recuperamos uma planilha com todos os periódicos avaliados pela área, que totalizaram 2875. Logo após, buscamos o ISSN desses periódicos no Portal ISSN⁵ para identificar quais deles tinham sede no Brasil. Em seguida entramos no site de cada um, verificando se ele publicava em português e realizando a leitura de seu foco, escopo e capa, para detectar se ele usava a palavra “Educação Física” em alguma dessas partes. Os periódicos que utilizavam o termo nesses locais foram selecionados e totalizaram 42. Desses, excluímos 11 por não estarem ativos, restando 31. Além disso, acrescentamos dois. O primeiro foi a Licere, somada pelo fato de que a maior parte dos pesquisadores que publicam nesse periódico tem formação em nível de graduação, mestrado ou doutorado em EF (Dias *et al.*, 2017). O segundo foi a Revista Brasileira de Estudos do Lazer, que

4

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

⁵ <https://portal.issn.org/advancedsearch>.

também conta com contribuição de vários pesquisadores da EF, diante das relações históricas entre o lazer e esse campo já citadas na introdução deste estudo. Realizamos esse processo entre o dia 20 de abril de 2023 e 10 de maio de 2023. Finalizado, totalizaram 33 periódicos que podem ser constatados no Quadro 1.

Quadro 1: Periódicos selecionados para a pesquisa

ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO
1807-8648	ACTA SCIENTIARUM. HEALTH SCIENCES
2595-0096	ARQUIVOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
2317-7136	ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
1809-9556	ARQUIVOS EM MOVIMENTO
1679-8074	BIOMOTRIZ
2318-5090	CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
2175-3962	CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE
1981-4313	COLEÇÃO PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
1516-4381	CONEXÕES
2178-5945	CORPOCONSCIÊNCIA
1982-8047	HU REVISTA
2675-0333	INTERCONTINENTAL JOURNAL ON PHYSICAL EDUCATION
2448-2455	JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION
1516-2168	LICERE
2594-6463	MOTRICIDADES
2175-8042	MOTRIVIVÊNCIA
1980-6574	MOTRIZ
1982-8918	MOVIMENTO
1980-6183	PENSAR A PRÁTICA
2317-7357	PRÁXIA
1982-8985	RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE
2317-3467	REVISTA BIOMOTRIZ
1413-3482	REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
0101-3289	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
1981-4690	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO FISICA E ESPORTE
2358-1239	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER
2675-1372	REVISTA BRASILEIRA DE FISILOGIA DO EXERCÍCIO
1983-7194	REVISTA BRASILEIRA DE FUTEBOL
1981-9145	REVISTA BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO ESPORTE
2359-2974	REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA
2447-8946	REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
2596-1012	REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E ESPORTE
2316-5464	REVISTA KINESIS

Fonte: Dados da pesquisa

Após essa seleção, buscamos no conteúdo dos periódicos o termo “lazer” no título dos artigos indexados nesses locais e selecionamos os textos publicados entre 2000 e 2022. Ao final, constatamos um total de 1021 artigos com o termo “lazer” em

seus títulos, distribuídos entre as revistas selecionadas. Logo após, os agentes autores desses textos foram coletados e organizados em tabelas no software Excel, totalizando 1522, que apareceram 2684 vezes entre os artigos. Essa diferença entre a quantidade de autores e de aparições ocorreu pelo fato de que alguns deles publicaram mais de um texto.

Em seguida, buscamos as instituições desses agentes. Dentre os 2684 aparecimentos, constatamos as instituições de 2488. Essa diferença existe por conta de que em alguns desses artigos, a instituição ao qual o autor se vinculava não era citada. Isso aconteceu principalmente nas publicações mais antigas e nos periódicos com uma menor tradição de publicação. Ademais, os 2488 autores eram provenientes de 325 diferentes instituições.

Como alguns desses autores eram filiados a mais de uma instituição, adotamos os seguintes critérios para selecionar a instituição ao qual o mesmo se vinculava. Primeiro identificamos a instituição de trabalho do autor. Caso ela não existisse, procuramos o programa de pós-graduação que caso não fosse citado, selecionamos o grupo de estudos. Além disso, no caso dos autores que eram vinculados a mais de uma instituição, selecionamos a primeira citada. A partir desses critérios todos os 2488 autores foram acrescidos a alguma instituição. Tal processo foi realizado entre o dia 18 de junho de 2023 e 21 de julho de 2023.

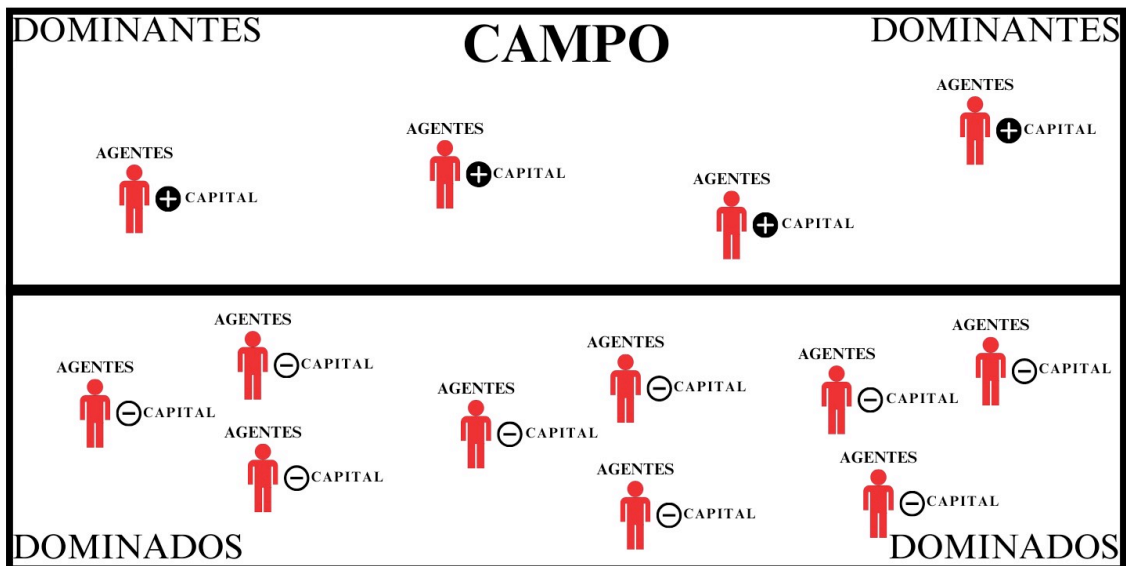
O Campo Científico: Por que os Agentes Produzem Artigos?

Para entendermos os motivos pelos quais os agentes inseridos no campo científico produzem artigos é podemos utilizar a teoria dos campos de Pierre Bourdieu. Nessa teoria, o autor defende que o espaço social é composto por diversos campos,

como o econômico, o artístico, o esportivo, o científico, que são espaços ocupados por agentes, que dependendo de suas posições dentro desses campos, serão dominantes ou dominados (Bourdieu, 2011, 2015, 2017; Lahire, 2017; Thompson, 2018).

Nesses locais, o que define a posição de um agente é a quantidade de capital em específico que ele tem, capital esse que se objetiva de diferentes formas (Bourdieu, 2017; Lahire, 2017; Lebaron, 2017; Thompson, 2018). Para ilustramos, no campo econômico, os capitais se revestem em formas de bens materiais, como casas, carros, empresas, investimentos; já no campo científico, os capitais são identificados nos prêmios recebidos, – como o Nobel – nos livros e artigos publicados e nas posições que aquele agente ocupa – professor da Universidade de São Paulo, presidente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Figura 1: O campo e seus agentes dominantes, com mais capital, e dominados, com menos capital.

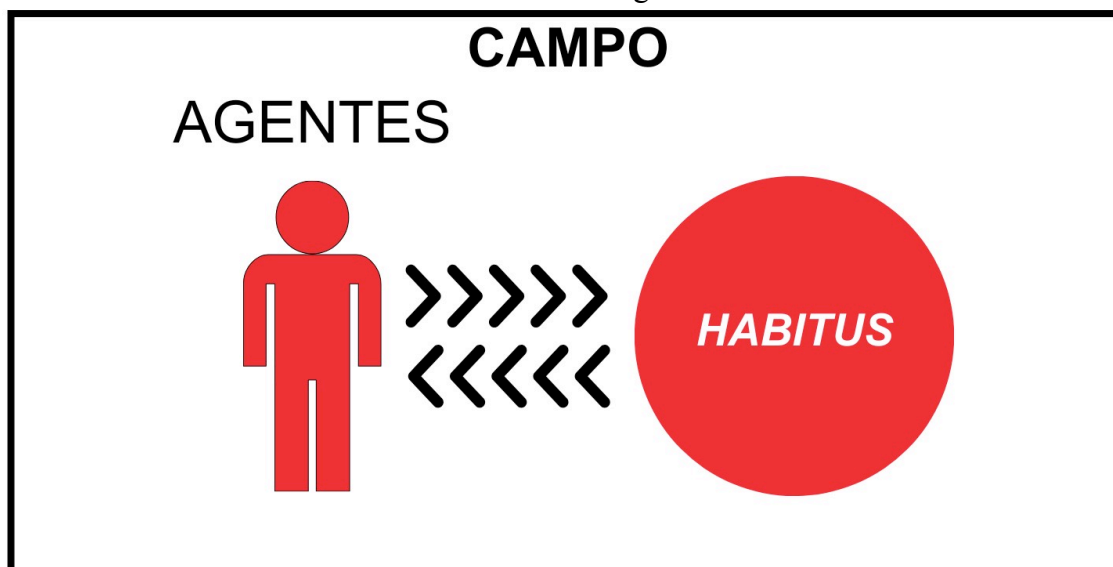


Fonte: Autoria própria

Para além, os campos têm um *habitus* que é caracterizado pela forma como os agentes se comportam dentro desse espaço, ou seja, como formas de agir, sentir e pensar desses agentes, estabelecendo uma relação de dupla influência, com os agentes

influenciando no campo e o campo influenciando nos agentes (Bourdieu, 2011; Bourdieu; Wacquant, 2005; Lahire, 2017; Thompson, 2018).

Figura 2: O *habitus* dos agentes influenciado o campo e o *habitus* do campo influenciado os agentes.



Fonte: Autoria própria.

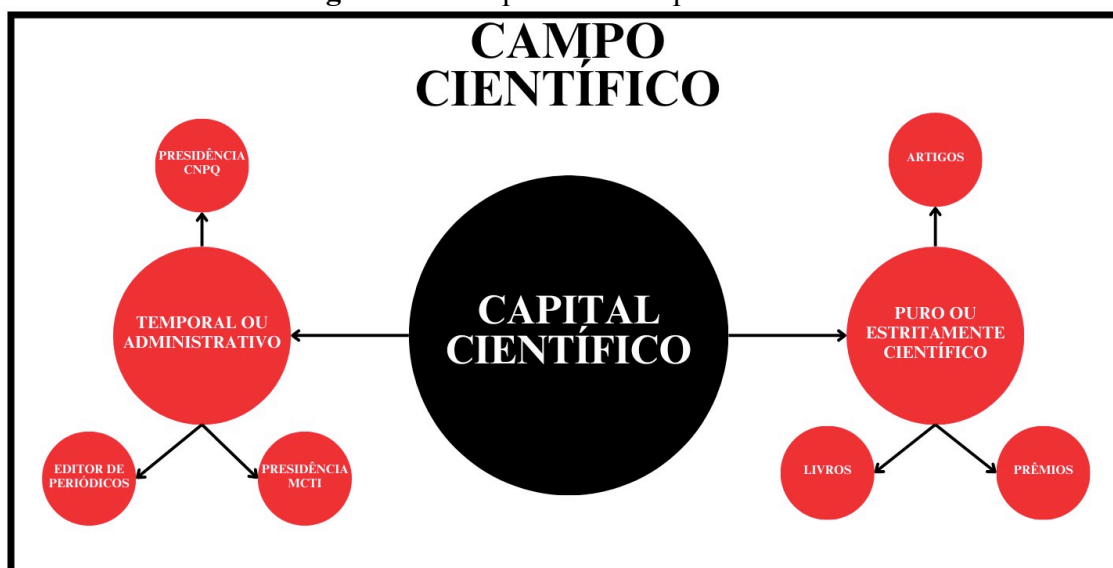
Nesta lógica, se nos campos há agentes em diferentes posições, uns dominados e outros dominantes, eles tendem a lutar pelos capitais que estão em jogo, no caso, os dominantes para manterem sua dominância e os dominados para saírem desta posição (Bourdieu, 2011, 2015, 2017; Bourdieu; Wacquant, 2005; Lahire, 2017; Lebaron, 2017; Moore, 2018; Thompson, 2018). Essa luta é influenciada pelo *habitus* que permeia o campo e faz os agentes se movimentarem internamente a ele para adquirirem tais capitais (Maton, 2018; Starepravo; SOUZA; Marchi Jr., 2013; Wacquant, 2017). Isso significa que os campos são espaços de concorrência e luta, em busca por melhores posições internamente e eles, que darão aos agentes mais ou menos poder e reconhecimento (Bourdieu, 2004a, 2004b; Lahire, 2017; Thompson, 2018).

Tendo em vista que os campos são espaços concorrenciais e que os agentes estão em busca do capital específico deles, Bourdieu defende que o campo científico, assim

como qualquer outro, é um espaço de lutas pelo capital científico que dará aos agentes internos ao campo reconhecimento e dominação. Nesse sentido, a teoria do autor se situa em oposição ao que ele chamava de teorias hagiográficas do campo científico, elaboradas a partir de análises encantadas dos cientistas, como se os mesmos fossem santos e intencionados somente a produzir ciência e contribuir com o progresso da razão (Albert; Kleinman, 2011; Bourdieu, 1975a, 1975b, 1976, 2004a, 2004b, 2017; Bourdieu; Wacquant, 1989; Fuhse, 2020; Ragouet, 2017). Nesta lógica, os agentes do campo científico estão em busca de capitais, que de acordo com Bourdieu são dois, um denominado capital temporal, ou administrativo; outro denominado capital científico puro, ou estritamente científico (Bourdieu, 2004a).

O capital temporal ou administrativo se materializa na forma de cargos internamente a instituições que permeiam o campo científico (Bourdieu, 2004a, 2004b; Ragouet, 2017), como por exemplo, na presidência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ou no trabalho como editor de um periódico científico. Na EF, esse capital pode ser identificado no cargo de coordenador de determinado programa de pós-graduação, ou na editoria de um periódico do campo. Já o capital científico puro são textos publicados pelos agentes do campo, como artigos e livros, que contribuem com o progresso da razão e da ciência (Bourdieu, 2004a, 2004b; Ragouet, 2017). Nesta lógica, os artigos científicos, são a materialização do capital científico puro e podem ser identificados na publicação de um artigo em um periódico da EF.

Figura 3: Os capitais do campo científico.



Fonte: Autoria própria.

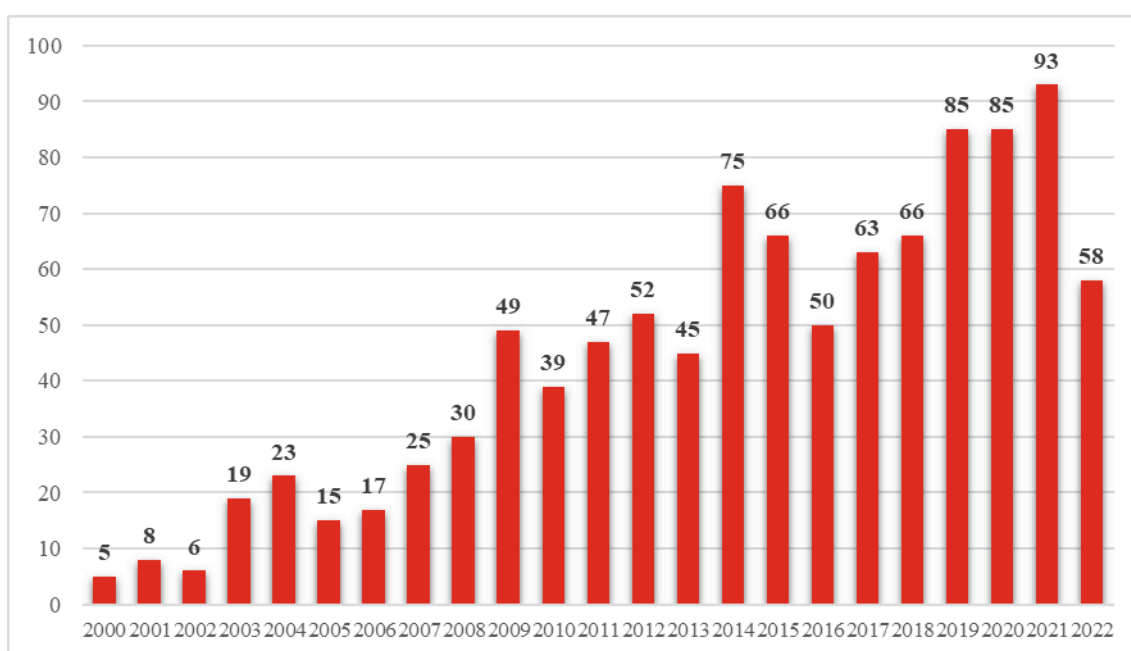
Se os agentes, internos ao campo científico, têm a intenção de adquirir os capitais do campo, para se tornarem dominantes ou para permanecerem nessa posição, os artigos científicos são um objeto de disputa por parte desses agentes, fazendo com que eles sejam estimulados a produzir textos neste formato para angariar reconhecimento. Isso significa, que o campo científico, enquanto um espaço de lutas e disputas, promove uma competição entre os agentes deste campo na produção científica. Inclusive, produzir artigos é uma prática que cresceu, principalmente, a partir do século XXI na EF, tornando essa forma de produção um *habitus* relativamente novos dos agentes desse campo.

Tendo em vista as reflexões apresentadas, não há dúvida, os agentes no campo científico produzem artigos para angariar capital científico puro, com a intenção de se tornarem ou se manterem dominantes dentro do campo, capital científico esse que se materializa no formato de artigo científico e dá a esses agentes poder e reconhecimento. Nesta lógica, este artigo identificou em quais periódicos da EF brasileira ocorre a produção sobre o lazer e quais agentes, instituições e estados produzem sobre o assunto.

Os Periódicos que Publicam sobre o Lazer

Nos últimos anos, a atividade científica na produção de artigos no Brasil vem crescendo (Barata *et al.*, 2014) e o mesmo ocorreu na EF (Lazzarotti Filho, 2018; Lazzarotti Filho *et al.*, 2012; Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2015). Tal movimento, inclusive, impactou na produção acerca do lazer, que vem aumentando desde os anos 2000 como pode ser identificado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados por ano com o termo lazer em seus títulos.



Fonte: dados da pesquisa.

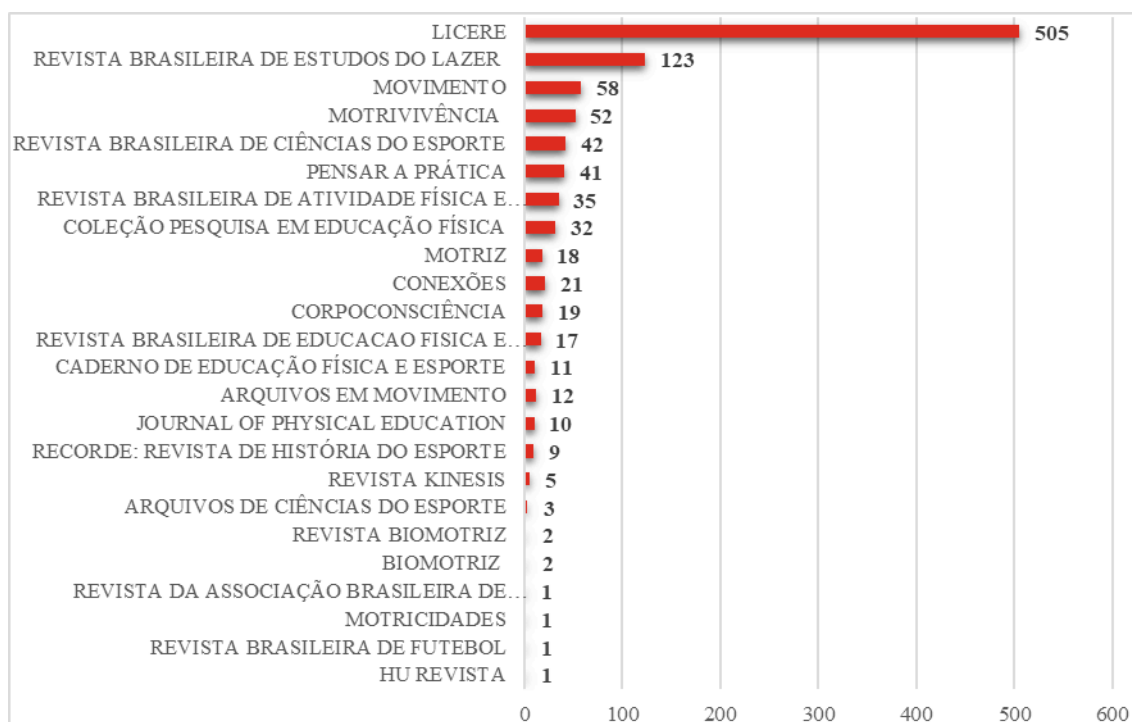
Tendo em vista esse crescimento produtivo, podemos afirmar que a construção de artigos científicos se tornou um *habitus* do campo. Isso significa que os agentes, cada vez mais, têm procurado esse formato de produção para a divulgação de suas respectivas pesquisas.

Para além desse crescimento, é fundamental localizar onde está a produção acerca do assunto. Isso nos proporciona uma visão das decisões dos agentes desse campo, na escolha de onde eles querem que seus respectivos trabalhos sejam

divulgados, o que não é escolha desinteressada, mas sim, uma escolha que passa pelo potencial que aquele agente dá ao seu estudo e no possível reconhecimento que ele receberá. Por exemplo, se um agente acredita que determinado artigo tem mais qualidade, isso influirá na sua decisão de onde ele o submeterá, selecionando periódicos melhores avaliados e com uma maior tradição científica, e o mesmo vale para o contrário. Além disso, um agente tende a escolher um periódico no qual seu estudo terá visibilidade, pois, se um artigo sobre o lazer é submetido em uma revista com especialidade em fisiologia do exercício, ele provavelmente não será aprovado, e se for, os estudiosos do lazer não acompanham esse periódico, o que impactará numa baixa capacidade de leitura e reflexão sobre seu texto.

Além do mais, os periódicos têm como função eleger produções consideradas relevantes a partir de critérios próprios e censura nos artigos que não contenham padrões científicos considerados importantes (Bourdieu, 1976), o que significa que eles são um espaço onde há uma seleção do que tem qualidade ou não para ser publicado. No Gráfico 2 estão os periódicos utilizados pelos agentes que produzem sobre o lazer dentro da EF.

Gráfico 2: Quantidade de artigos publicados por periódico com o termo lazer em seus títulos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Identificamos que 49,46% da produção acerca do lazer está presente na Revista Licere, que tem seu primeiro volume publicado em 1998 e está em atividade há 25 anos, o que demonstra sua importância e consistência ao longo de todo o século XXI. Logo após aparece a Revista Brasileira de Estudos do Lazer, que publica desde 2014 e tem 12,04% dos artigos publicados sobre o assunto. Em conjunto, as duas detêm 61,5% da produção e demonstram uma autonomização dos estudos do lazer, com os agentes procurando periódicos específicos dedicados à temática para a publicação de seus respectivos estudos.

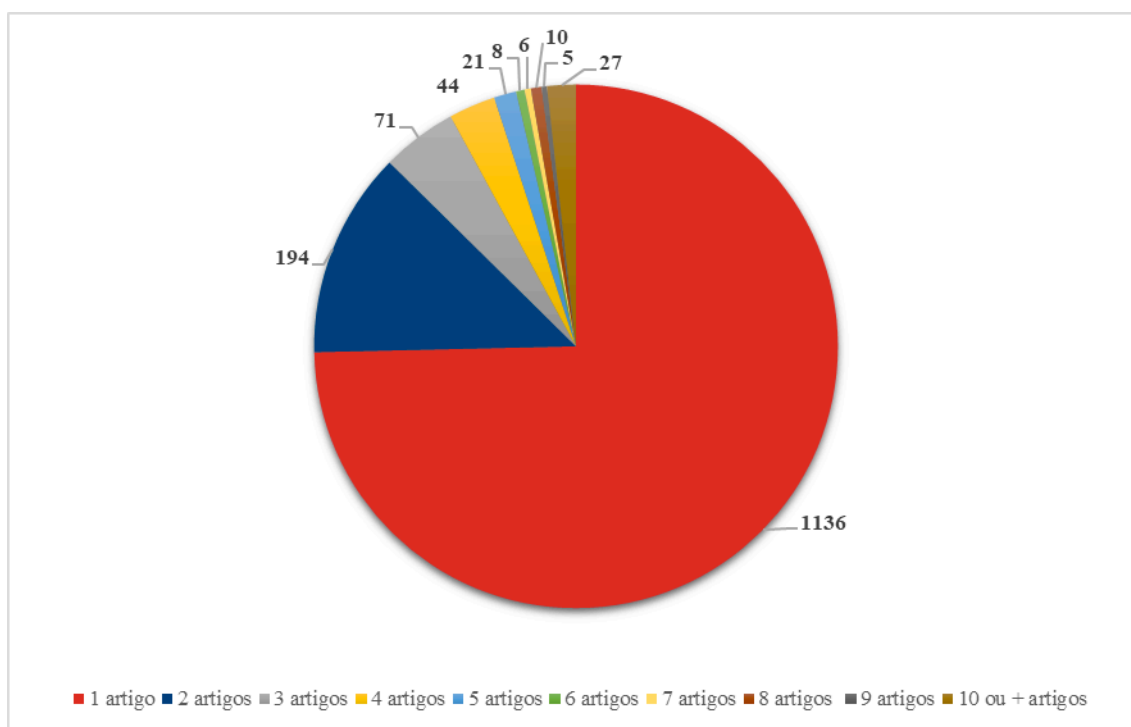
Para além, as revistas Movimento, com 5,68% da produção, Motrivivência, com 5,09%, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, com 4,11% e Pensar à Prática, com 4,01%, dialogam constantemente com o lazer e somadas detêm 18,89% dos artigos, o que demonstra que apesar do processo de autonomização dos estudos do lazer, ainda

assim, alguns agentes do campo buscam revistas com um foco e escopo ampliado para a divulgação de seus resultados. Um destaque é válido para a Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, com 3,42% da produção, que tem uma aproximação com a área denominada biodinâmica da EF e representa uma relação do lazer com os conhecimentos mais “biológicos” presentes no campo. Apesar disso, quando analisamos os focos e escopos das revistas selecionadas para este artigo e que mais publicam sobre a temática, não há dúvida, o lazer tem tradição de diálogo, preponderantemente, com a área sociocultural dentro desse campo.

Os Agentes que Publicam sobre o Lazer

Nesta pesquisa, identificamos um total de 1522 agentes que apareceram 2684 vezes entre os 1021 artigos. Isso significa que nós temos uma média de 2,62 agentes por artigo publicado. Esse resultado, demonstra que atividade científica na produção de artigos tem se efetivado como uma construção coletiva, com boa parte dos textos contando com a contribuição de mais de dois agentes. Além disso, dentre os 1522, há diferentes quantidades de artigos produzidos entre eles.

Gráfico 3: Quantidade de artigos publicados com o termo lazer em seus títulos por agente.



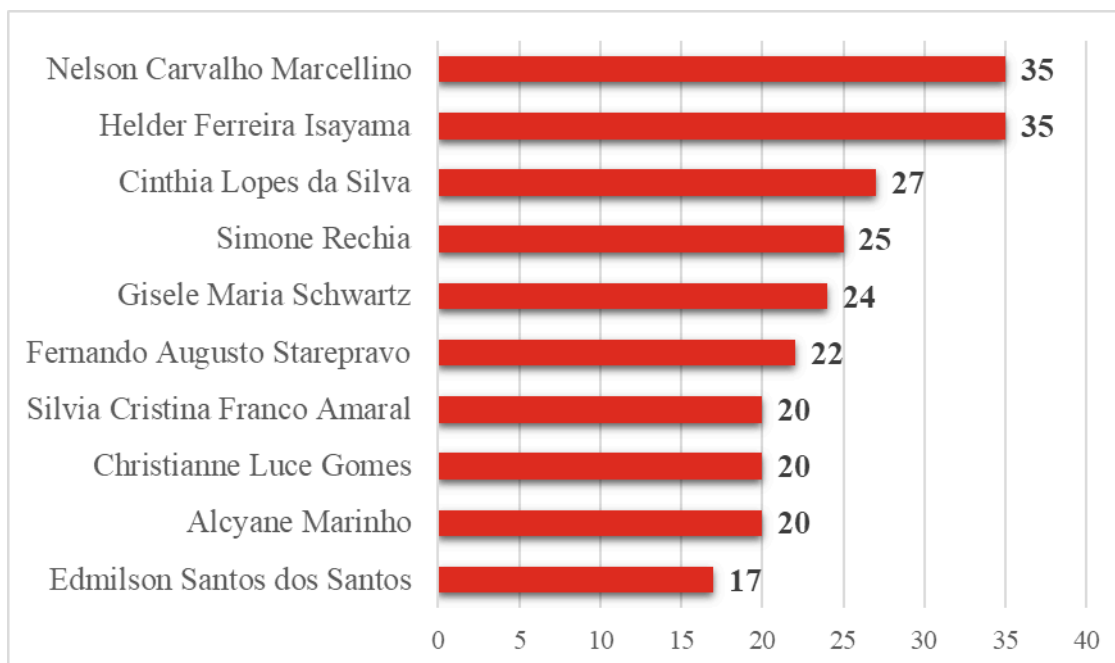
Fonte: Dados da pesquisa.

Nos chama a atenção a quantidade de agentes que publicaram somente uma vez entre os anos 2000 e 2022, que totalizaram 1136 e representam 74,63%. Bourdieu (2017), ao falar do campo científico, apresentou a ideia de que esse campo em sua estrutura é “[...] destinado a proporcionar muito mais fracasso que sucesso [...]” (p. 67), o que é corroborado pelos dados que encontramos. Isso demonstra o quão difícil é se manter produzindo dentro do campo científico, já que esses agentes, por diversos motivos, produzem somente um texto, o que pode ser uma consequência de diferentes causas, como por exemplo, a não entrada em uma instituição de ensino superior, que são espaços onde a produção científica acontece no Brasil – inclusive, mais à frente, os dados vão mostrar que a produção científica se dá, preponderantemente, nas instituições de ensino superior. Para além, o agente pode não ter como centralidade o estudo sobre o

lazer e ter realizado uma contribuição pontual acerca do assunto, não dialogando consistentemente com essa temática, o que justifica essa produção única. Entretanto, a quantidade de agentes com somente uma produção é enorme, o que nos permite afirmar que a vida científica é extremamente difícil assim como já constatado por Bourdieu na década de 70 na França (Bourdieu, 2017).

Os agentes que publicaram duas vezes representam 12,74%, e ilustram uma grande distância entre os que conseguiram publicar uma e duas vezes. Os com três contribuições representam 4,66% e somados com os com uma e duas publicações, eles totalizam 92,03%, o que significa que somente 7,97% dos agentes conseguiram publicar quatro artigos ou mais no intervalo de 23 anos. Já os dez que mais produziram acerca do assunto representam 0,65% dos agentes e podem ser identificados no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Quantidade de artigos publicados pelos dez agentes que mais produziram artigos com o termo lazer em seus títulos.



Fonte: Dados da pesquisa.

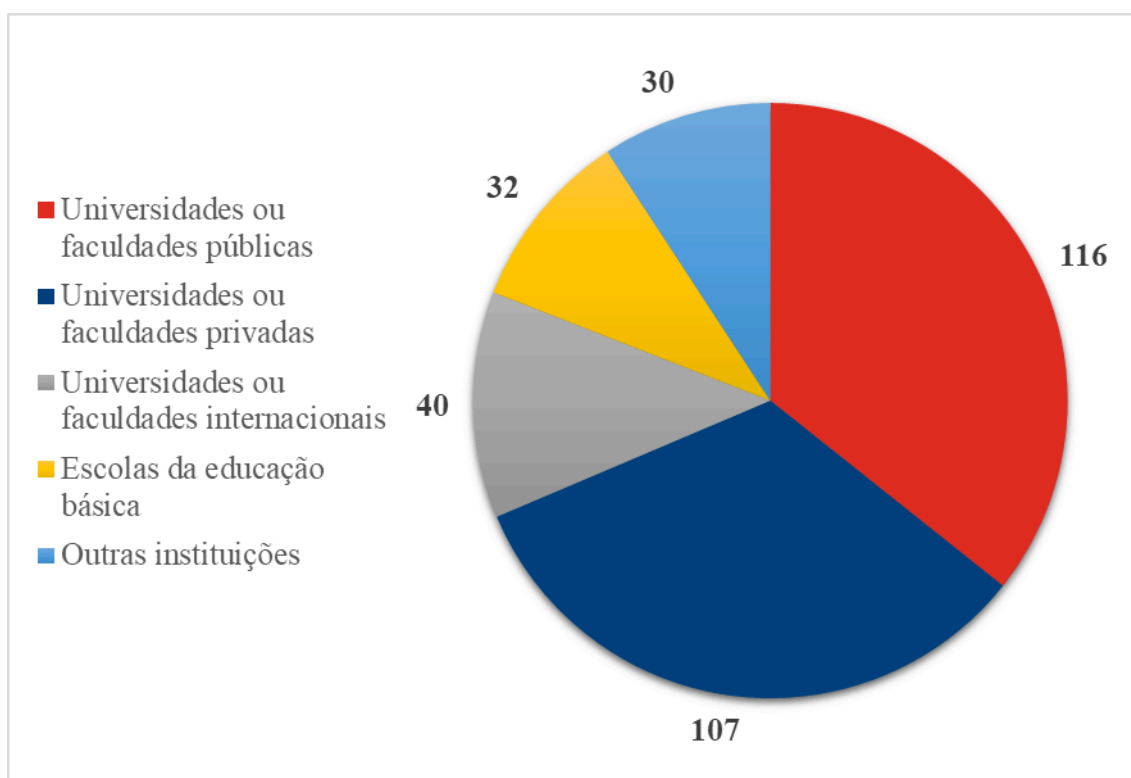
Se os campos têm seus agentes dominantes e dominados os dez supracitados são considerados dominantes diante de sua ampla produção sobre o lazer no campo científico da EF. Diante da dificuldade, já citada anteriormente, em se manter produzindo, não há dúvida do esforço desses agentes para se tornarem relevantes e dominantes dentro do campo científico, o que significa que eles são dotados de elevado capital científico puro.

Destacamos Nelson Carvalho Marcellino e Hélder Ferreira Isayama, que publicaram 35 artigos entre 2000 e 2022 e se efetivam como dominantes entre os dominantes. Sobre ambos, Bourdieu (2017), em estudo acerca do campo acadêmico e científico da França, notou que existia uma transferência de capital de professores para orientandos, já que, “O sucesso de uma carreira universitária passa pela “escolha” de um orientador poderoso” (Bourdieu, 2017, p. 128). Isso significa que se os orientados escolhessem bons professores – no caso, os com elevado capital científico acumulado – isso os auxiliaria, no futuro, a angariar posições elevadas e a produzirem com maior consistência, o que pode ter acontecido no caso de Isayama, orientado por Marcellino, o que contribuiu para que o mesmo se tornasse um agente dotado de tamanho capital científico em conjunto com seu antigo orientador. Ademais, Marcellino é dominante não somente na produção acerca do lazer, mas também nos currículos dos cursos de EF, onde o autor é o mais citado nas bibliografias das disciplinas relacionadas ao lazer (Cavalcante *et al.*, 2023; Cavalcante; Inácio, 2023; Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2021).

As Instituições dos Agentes que Publicam sobre o Lazer

Dentre os 1522 agentes, que apareceram 2684 vezes, nos 1021 artigos, foi possível identificar as instituições em 2488 dessas aparições, que eram provenientes de 325 diferentes instituições, como demonstrado no Gráfico 5.

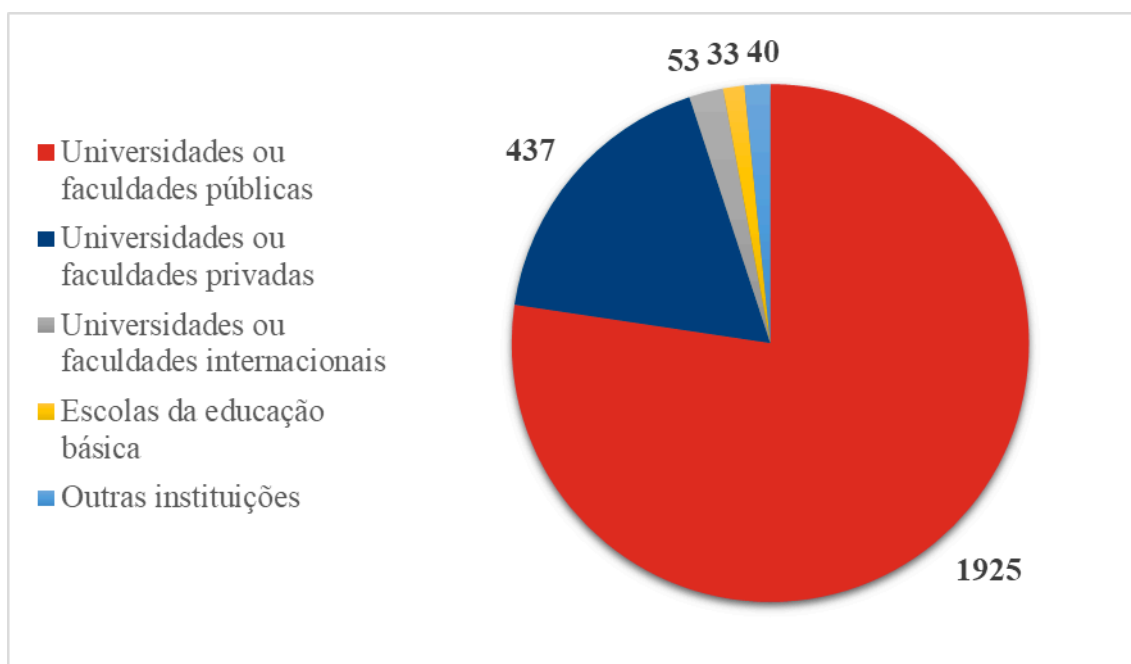
Gráfico 5: Quantidade de instituições que produziram artigos com o termo lazer em seus títulos.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 5, dentre as instituições dos agentes, 35,69% delas são universidades ou faculdades públicas, 32,92% são universidades ou faculdades privadas, 12,3% são universidades ou faculdades internacionais, 9,84% são escolas da educação básica e 9,23% são outras instituições. Apesar desse cenário, determinadas instituições produziram mais ou menos assim como ilustramos no Gráfico 6.

Gráfico 6: Quantidade de artigos com o termo lazer em seus títulos produzidos por instituição.

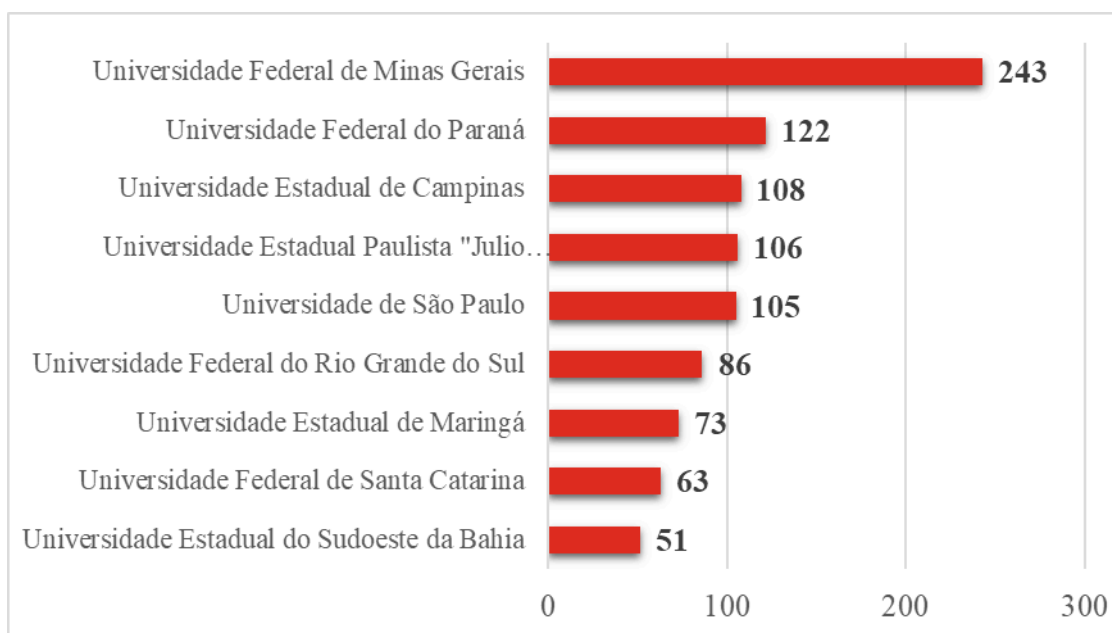


Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de certo equilíbrio entre o número de instituições privadas e públicas que identificamos no Gráfico 5, quando analisamos o quantitativo de artigos produzidos pelos agentes internos a cada uma delas no Gráfico 6, notamos diferenças expressivas. Dentre as 2488 instituições citadas, podemos constatar que 1925 delas são públicas. Isso significa que 77,37% da produção sobre o lazer no campo científico da EF é proveniente de faculdades ou universidades públicas. Já as faculdades e universidades privadas têm 17,56% da produção, as faculdades e universidades internacionais 2,13%, outras instituições 1,6% e as escolas 1,32%.

Sobre as universidades públicas, algumas delas se destacam e estão identificadas no Gráfico 7.

Gráfico 7: Instituições públicas que mais produziram artigos com o termo lazer em seus títulos.

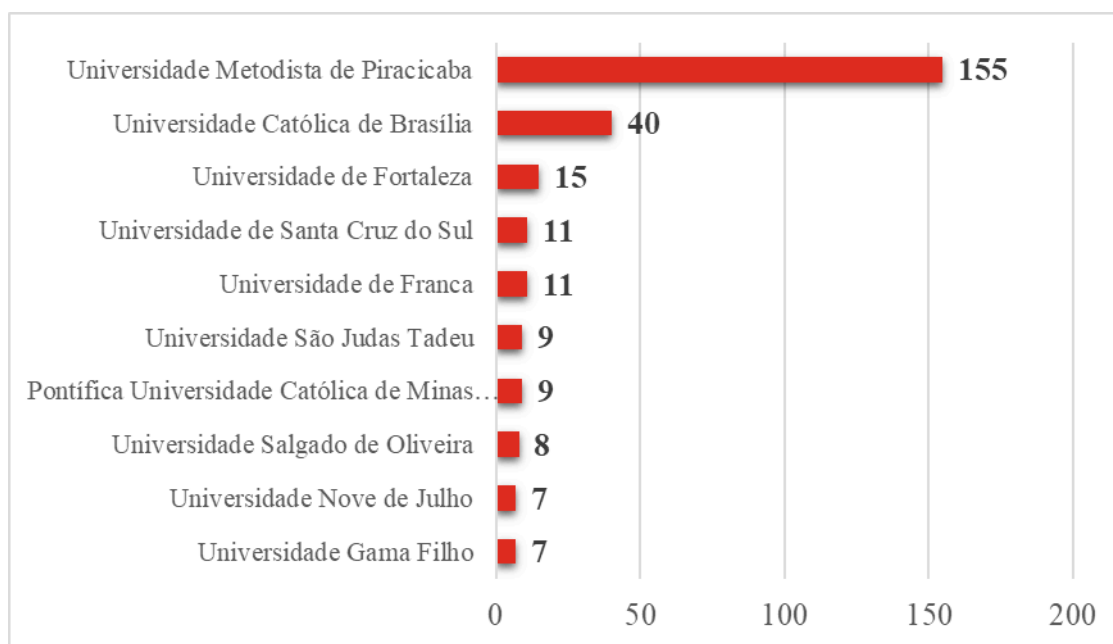


Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade Federal de Minas Gerais é a instituição que mais produz e tem uma longa trajetória de dedicação à pesquisa sobre o lazer. Nessa instituição se localiza o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer e a Revista *Licere*, o que significa que ela é mais relevante do ponto de vista da produção de artigos sobre o lazer no Brasil.

Já as faculdades e universidades privadas mais citadas estão no Gráfico 8:

Gráfico 8: Instituições privadas que mais produziram artigos com o termo lazer em seus títulos.

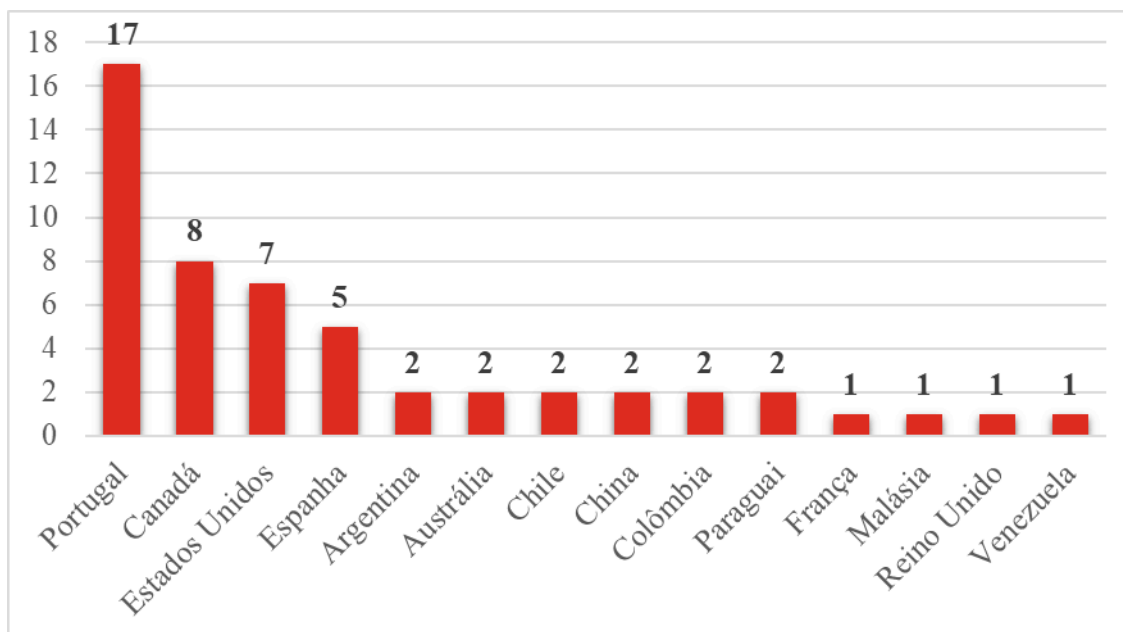


Fonte: Dados da pesquisa.

Notamos um amplo destaque da Universidade Metodista de Piracicaba que obteve essa relevância a partir da atuação de Nelson Carvalho Marcellino nessa instituição, o que alavancou a produção científica nesse local e fez ela produzir expressivamente sobre o assunto.

Para além, nos chama a atenção a quantidade de agentes inseridos em instituições internacionais que colaboraram com os estudos do lazer no Brasil, que são somente 2,13%. Isso significa que o Brasil ainda dialoga pouco com agentes não inseridos em nosso território, o que é constatado no Gráfico 9.

Gráfico 9: O país de origem dos agentes que produziram artigos com o termo lazer em seus títulos para além do Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa.

O país com o qual nós mais colaboramos é Portugal, demonstrando que uma das maiores dificuldades para o diálogo internacional é a barreira linguística, pois a maior contribuição é realizada com um país que tem a mesma língua que a nossa.

Sobre as outras instituições, que são 1,6%, elas englobam diversas, como por exemplo, o Ministério do Esporte, o Serviço Social do Comércio, o Serviço Social da Indústria, prefeituras, e são nelas onde podem estar inseridos os trabalhadores do lazer que atuam diretamente com a promoção, desenvolvimento e análise dessas práticas. Esse resultado ilustra que há muito pouco sendo produzido sobre o lazer a partir da visão dos próprios trabalhadores que atuam nessa área, o que é um resultado preocupante, já que, provavelmente, a visão dada pelas pesquisas científicas é proveniente, em sua grande maioria, dos professores universitários, não dos trabalhadores da área.

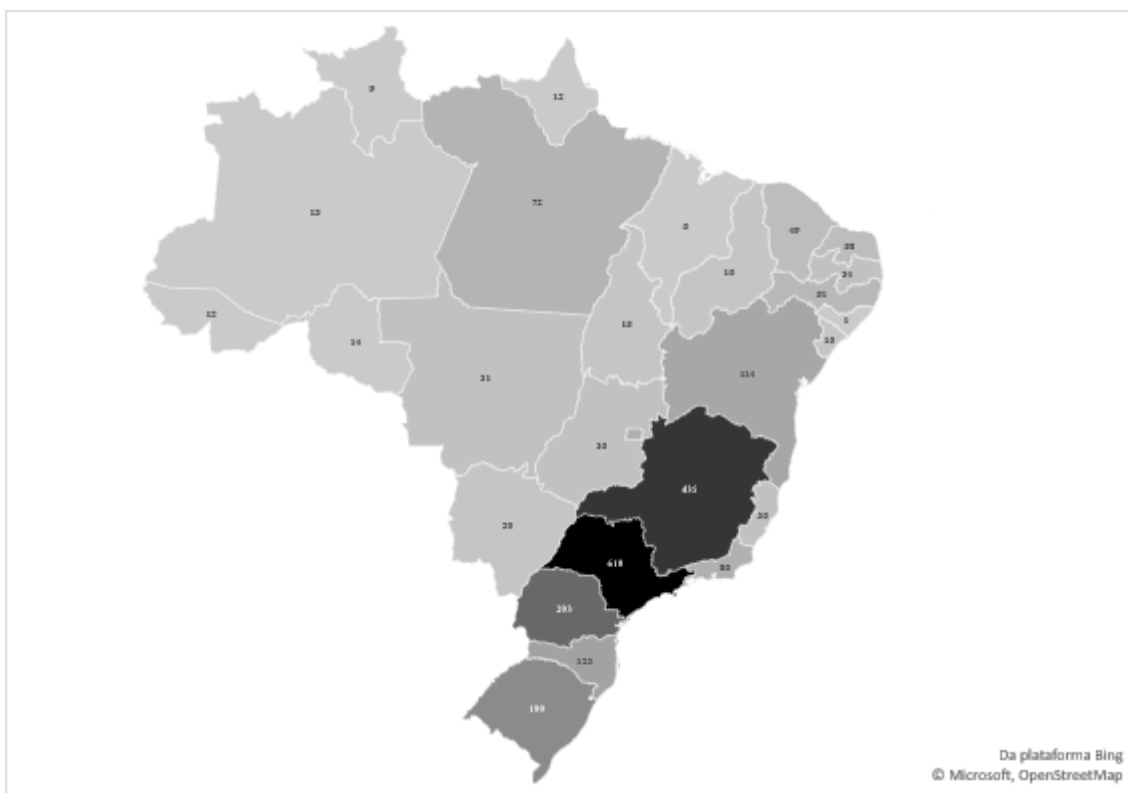
Tendo como base todos esses dados, podemos identificar a dominância das universidades e faculdades públicas na produção científica do Brasil, o que, provavelmente, permita uma extrapolação desses dados para outros temas além do lazer e para a própria produção científica no nosso país como um todo. Tal dominância, sem sombra de dúvidas, tem como influência a forma como se estrutura a remuneração dos professores/pesquisadores do Brasil, que no serviço público, tendem a receber um salário para se dedicarem exclusivamente à instituição na produção de ensino, pesquisa e extensão. Já nas instituições privadas, os professores, na maioria das vezes, recebem por hora aula, o que impacta em uma menor possibilidade de produção científica, já que os mesmos não recebem para realizarem essa atividade. Esse cenário demonstra que há um *habitus* nas instituições públicas na produção de ciência, *habitus* esse que é desenvolvido por conta de uma estrutura remuneratória que incentiva essa atividade. Isso significa que se o serviço privado não alterar sua forma de trabalho – o que não acreditamos que vá acontecer –, o mesmo permanecerá produzindo, prioritariamente, ensino e continuará distante da pesquisa, o que, provavelmente, é um interesse mercadológico da maioria dessas empresas.

Esse resultado também nos ilustra que os cientistas não têm uma paixão pela ciência que os movem para a produção de pesquisas científicas, independente de suas respectivas situações. Na verdade, eles tendem a produzir ciência, a partir de condições objetivas para isso, o que exige uma remuneração para que isso se concretize. Ademais, o Brasil, nitidamente, vive um isolamento internacional, já que somente 2,13% dos agentes são de instituições fora de nosso território, o que ao mesmo tempo representa uma valorização do conhecimento nacional, mas também uma não abertura para novas visões teóricas e científicas produzidas ao redor do mundo.

Os Estados das Instituições dos Agentes que Publicam Sobre o Lazer

Para além da identificação de onde estão sendo publicados os artigos sobre o lazer no Brasil, dos agentes que escreveram esses estudos e de suas respectivas instituições, é importante verificarmos de quais estados e regiões do Brasil essa produção tem origem. No Gráfico 9 estão os estados brasileiros que produziram sobre o assunto.

Gráfico 10: O estado de origem dos agentes que produziram artigos com o termo lazer em seus títulos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Notamos que apesar de todo o Brasil produzir sobre o lazer, certos estados produzem mais comparativamente a outros, como é o caso de São Paulo com 25,05% da produção, Minas Gerais com 17,86%, Paraná com 12,03%, Rio Grande do Sul com 8,17% e Santa Catarina com 5,05%. Somente esses cinco estados acumulam 68,16%

dos artigos, o que demonstra um desequilíbrio quando comparado a outros estados. Além disso, a produção se concentra, preponderantemente, na região sudeste-sul, com a região sudeste produzindo 47,88% e a região sul 25,25%. Já a região nordeste produziu 13,75%, a Centro-Oeste 7,06% e a região Norte 6,03%.

A partir dos dados, podemos afirmar que as regiões sudeste e sul, em conjunto, dominam a produção científica acerca do lazer. Esse desequilíbrio produtivo, inclusive, é problemático, já que, as práticas de lazer nesses territórios estão sendo mais investigadas comparativamente a outros, trazendo uma visão acerca do lazer prioritária dessa região. Isso significa que há uma chance maior de práticas e políticas de lazer serem investigadas nesses locais, diante de uma maior produtividade dos agentes nesses espaços, diferentemente das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Conclusões

O objetivo deste estudo foi identificar em quais periódicos da EF brasileira ocorre a produção sobre o lazer e quais agentes, instituições e estados produzem sobre o assunto. Para isso, identificamos o quantitativo de artigos sobre o lazer publicados por ano e por periódico e os agentes autores desses textos em conjunto com suas respectivas instituições e estados. Além disso, utilizamos o conceito de campo científico desenvolvido por Pierre Bourdieu para refletir acerca dos resultados deste artigo.

Como conclusões constatamos um crescimento produtivo no número de artigos sobre o lazer no campo científico da EF. Isso demonstra que, desde o início do atual século, vem se instaurando um *habitus* na produção de textos científicos em formato de artigo. Tais textos são encontrados em sua maioria na Revista Licere, com 49,46% da produção, seguida pela Revista Brasileira de Estudos do Lazer, com 12,04%. Ambas concentram 61,5% dos artigos e nos demonstram uma tentativa de autonomização dos

estudos do lazer, com os agentes do campo construindo textos e os publicando em periódicos específicos dedicados à temática. Todavia, ainda assim, cabe um destaque as revistas que têm foco e escopo ampliado e que abarcam vários dos temas que compõem a EF, como as revistas Movimento, com 5,68% da produção, Motrivivência, com 5,09%, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, com 4,11% e Pensar à Prática, com 4,01%, que somam 18,89% dos artigos.

Para além, ao analisar os agentes autores desses textos, podemos identificar que a ciência é uma atividade coletiva, já que, por artigo, temos uma média de 2,62 autores. Ademais, 74,63% deles resumiram sua contribuição sobre o lazer a somente um artigo, demonstrando que há uma dificuldade em se manter produzindo dentro deste campo científico. Dentre os autores dominantes e dotados de elevado capital científico puro, destacamos Nelson Carvalho Marcellino e Hélder Ferreira Isayama, que publicaram 35 textos cada um.

Sobre as instituições de onde tais agentes são provenientes, constatamos que a produção sobre o lazer acontece, preponderantemente, nas instituições de ensino superior, mais precisamente, nas públicas. Além disso, o Brasil vive um isolamento internacional, já que, somente 2,3% dos agentes autores desses artigos são oriundos de instituições para além das fronteiras brasileiras. Ademais, os estudos produzidos por agentes inseridos em outras instituições para além das faculdades, universidades e escolas, representam 1,6%, o que significa que a produção sobre o assunto é realizada em sua grande maioria por agentes que, a princípio, não trabalham diretamente com o lazer. Em acréscimo, destacamos São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, como locais que mais produzem sobre o assunto, destacando a região

Sudeste e Sul como espaços geográficos com forte apelo na produção de artigos científicos sobre o lazer.

Por fim, é importante dizer que o campo científico não é estático. Isso significa que ele permanece em contínua transformação, fazendo com que análises como essa sejam continuamente necessárias.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Mathieu; KLEINMAN, Daniel Lee. Bringing Pierre Bourdieu to Science and Technology Studies. **Minerva**, v. 49, n. 3, p. 263–273, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43548606>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BARATA, Rita B. *et al.* The configuration of the Brazilian scientific field. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 86, n. 1, p. 505–521, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201420130023>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Hiérarchie sociale des objets. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 1, n. 1, p. 4–6, 1975a. Disponível em: https://www.persee.fr/issue/arss_0335-5322_1975_num_1_1. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 2, n. 2, p. 88–104, 1976. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1976_num_2_2_3454. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, SP: UNESP, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Science of science and reflexivity**. Chicago: The University of Chicago and Polity Press, 2004b.

BOURDIEU, Pierre. The specificity of the scientific field and the social conditions of the progress of reason. **Social Science Information**, v. 6, p. 19–47, 1975b. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/053901847501400602>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic J. D. For a socio-analysis of intellectuals: on Homo Academicus. **Berkeley Journal of Sociology**, v. 34, n. 1989, p. 1–29, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41035401>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Löic. **Um convite à sociologia reflexiva**. Rio de Janeiro, RJ: Relume-Dumará, 2005.

CAVALCANTE, Fernando Resende *et al.* Nas Privadas Recreação, nas Públicas Educação: as características das disciplinas relacionadas ao lazer nos cursos de Educação Física. **Movimento**, v. 29, p. 00–23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127561>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CAVALCANTE, Fernando Resende; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Bibliografias das Disciplinas Relacionadas ao Lazer de Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil. **Corpoconsciência**, v. 27, n. e14242, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e14242>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CAVALCANTE, Fernando Resende; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos currículos dos cursos de Educação Física: diversidades e tendências. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.114216>. Acesso em: 08 fev. 2024.

DIAS, Cleber *et al.* Estudos do lazer no brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66121>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FUHSE, Jan. Relational sociology of the scientific field: Communication, identities, and field relations. **Digithum**, v. 2020, n. 26, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7238/d.v0i26.374144>. Acesso em: 08 fev. 2024.

GASPARI, Jossett. Reconstruindo o lazer a partir de um periodico científico. **Motriz**, v. 11, n. 2, p. 131–140, 2005.

GOMES, Christianne Luce. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. Tese - Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 9, n. 1, p. 23–44, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2661>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Reflexões sobre os Conteúdos Físico-esportivos e as Vivências de Lazer. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 31–46.

LAHIRE, Bernard. Campo. *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 64–66.

LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* Modus operandi da produção científica da educação física: Uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista de Educação Física da UEM**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.12551>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O periodismo científico da Educação Física brasileira. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 35–50, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p35>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações Contemporâneas do Campo Acadêmico-Científico da Educação Física no Brasil: Novos Habitus, Modus Operandi e Objetos de Disputa. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. esp, p. 67–80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48280>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LEBARON, Frédéric. Capital. *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 101–104.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. A Relação Teoria e Prática na Formação Profissional em Lazer. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 59–85.

MATON, Karl. Habitus. *In*: Michael Grenfell (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 73–94.

MELO, Victor Andrade. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis - um enfoque na questão da formação. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

MELO, Victor Andrade; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

MOORE, Rob. Capital. *In*: Michael Grenfell (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 136–155.

OLIVEIRA, Bruno Assis de; DAMASCENO, Luciano Galvão; HUNGARO, Edson Marcelo. Estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE): apontamentos críticos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 325–334, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.006>. Acesso em: 08 fev. 2024.

RAGOUET, Pascal. Campo científico. *In*: CATANI, Afrânio Mendes (org.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 68–71.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre a Recreação: um saber disciplinarizado na Escola de Educação Física de Minas Gerais

(1963 – 1969). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25023, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77663>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre Recreação em Disciplinas do Curso de Educação Física da UFMG (1969-1990). **Licere**, v. 21, n. 3, p. 90–125, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1864>. Acesso em: 08 fev. 2024.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano; MARCHI JR., Wanderley. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: Uma argumentação inicial sobre a importância da utilização da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 785–798, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300018>. Acesso em: 08 fev. 2024.

THOMPSON, Patricia. Campo. *In*: Michael Grenfell (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 95–13.

WACQUANT, Lóic. Habitus. *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieurdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 2013–2016.

Endereço dos Autores:

Fernando Resende Cavalcante

Endereço eletrônico: fernandorcavalcante@hotmail.com

Ari Lazzarotti Filho

Endereço eletrônico: arilazzarotti@gmail.com